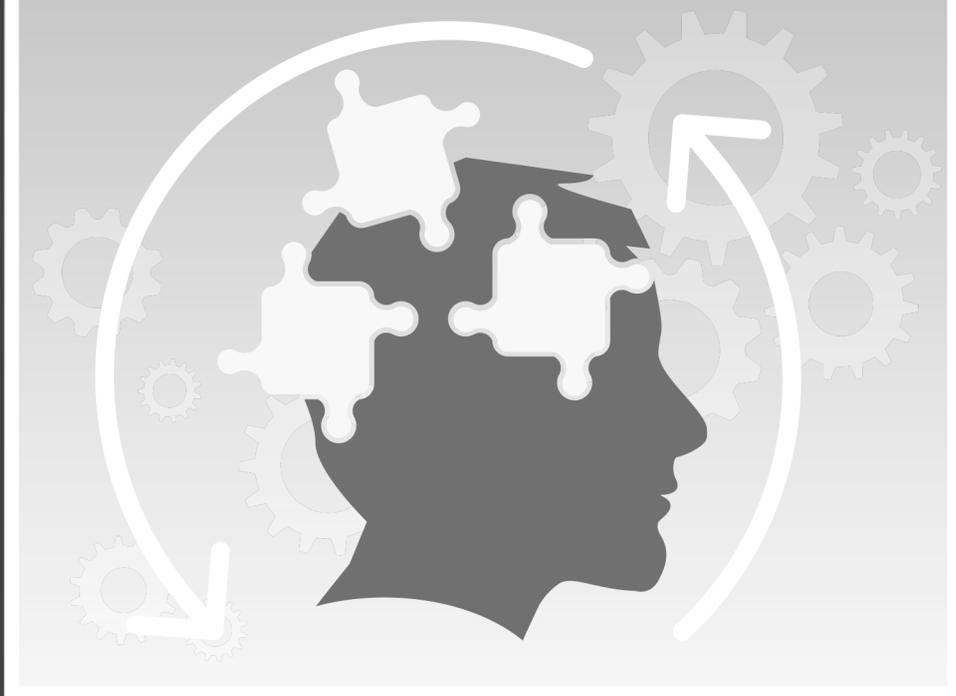


Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Letras e Linguística:
Estrutura e
Funcionamento 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

L649 Letras e linguística [recurso eletrônico] : estrutura e funcionamento 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-449-8

DOI 10.22533/at.ed.498200610

1. Letras – Pesquisa. 2. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS E LINGUÍSTICA: ESTRUTURA E FUNCIONALISMO – VOL. II**, coletânea de dezoito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras a partir de diálogos com suas subáreas e demais áreas das Humanidades.

Temos, nesse segundo volume, quatro grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam linguística e discurso; novas tecnologias; ensino de língua inglesa; LIBRAS e realidade surda.

Linguística e discurso traz análises relevantes como movimentos parafrásticos e polissêmicos, pronomes, gênero textual, ensino de gramática e discursos, seja o religioso, o médico ou o jurídico.

Em novas tecnologias são verificadas contribuições que versam sobre representações, argumentação em blogs, ambientes virtuais de aprendizagem e ensino médio presencial mediado por tecnologias.

Em ensino de língua inglesa são encontradas questões relativas a ludicidade, desenvolvimento e falantes nativos.

LIBRAS e realidade surda enfatiza abordagens sobre estratégias de aprendizagem de LIBRAS como segunda língua e atendimentos realizados para surdos na fonoaudiologia, precisamente na Clínica de Fonoaudiologia da UNICAP, Pernambuco.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MOVIMENTOS PARAFRÁSTICOS E POLISSÊMICOS NA DISCURSIVIZAÇÃO SOBRE SUJEITO E IDENTIDADE	
Maria Deusa Brito de Sousa Apinagé	
Janete Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4982006101	
CAPÍTULO 2	10
O EMPREGO DO PRONOME OBLÍQUO ÁTONO PROCLÍTICO À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA	
Carla Barcelos Nogueira Soares	
Gisele Manhães do Couto	
Eliana Crispim F. Luquetti	
DOI 10.22533/at.ed.4982006102	
CAPÍTULO 3	24
A REPRESENTATIVIDADE DO GÊNERO TEXTUAL CAUSO GAUCHESCO NOS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD	
Silvio Luis Sobral de Oliveira	
Mateus da Rosa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4982006103	
CAPÍTULO 4	31
A CONTRIBUIÇÃO DE BAKHTIN PARA O ENSINO DA GRAMÁTICA	
Jéssica Duarte de Souza	
Camila de Araújo Beraldo Ludovice	
DOI 10.22533/at.ed.4982006104	
CAPÍTULO 5	43
FORMAS DE LEGITIMAÇÃO DE PODER: DISCURSO E IDEOLOGIA NO DISCURSO RELIGIOSO	
Josicarla Gomes de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.4982006105	
CAPÍTULO 6	53
O DISCURSO MÉDICO E O MONSTRO: SENTIDOS DE SAÚDE E CORPO PELA CIRURGIA BARIÁTRICA	
Thaís Silva Marinheiro de Paula	
Soraya Maria Romano Pacífico	
DOI 10.22533/at.ed.4982006106	
CAPÍTULO 7	70
DISCURSO JURÍDICO CONTEMPORÂNEO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ERUDITO E O FILOSÓFICO	
Alexandre Luís Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.4982006107	

CAPÍTULO 8	83
EU VOS <i>ORDENO</i> MARIDO E MULHER! A MEMÓRIA DISCURSIVA NO DILEMA DA UNIÃO CIVIL NO ESTADO BRASILEIRO	
Everaldo dos Santos Mendes	
Marildo de Oliveira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4982006108	
CAPÍTULO 9	102
DA CONTESTAÇÃO POR DIREITOS DA MULHER NO SÉCULO XIX: AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO DE NÍSIA FLORESTA	
Erika Caroline de Oliveira Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.4982006109	
CAPÍTULO 10	111
APROPRIAÇÃO DO DISCURSO SOBRE AS NOVAS TECNOLOGIAS: IMBRICAMENTO DE REPRESENTAÇÕES	
Silvelena Cosmo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.49820061010	
CAPÍTULO 11	121
ARGUMENTAÇÃO EM BLOGS: CONTRADIÇÃO E RESISTÊNCIA NOS DISCURSOS SOBRE CELULAR NA ESCOLA	
Maria Aparecida de Souza Carvalho	
Soraya Maria Romano Pacífico	
DOI 10.22533/at.ed.49820061011	
CAPÍTULO 12	131
MODOS DE SUBJETIVAÇÃO NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: O PROFESSOR DA ERA DIGITAL	
Daniella de Almeida Santos Ferreira de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.49820061012	
CAPÍTULO 13	141
O ENSINO MÉDIO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIA NA ESCOLA ESTADUAL SANTA RITA NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE JAPURÁ-AM	
Ricélia dos Santos Solart	
DOI 10.22533/at.ed.49820061013	
CAPÍTULO 14	159
AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EJA	
Amanda Stanislawski Reche	
Claudia Marchese Winfield	
DOI 10.22533/at.ed.49820061014	
CAPÍTULO 15	164
LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS: VEREDAS PERCORRIDAS DA CHEGADA AO	

ENSINO SUPERIOR À IMPLEMENTAÇÃO E EXPANSÃO NO ESTADO DO PARÁ

Luciana Kinoshita

DOI 10.22533/at.ed.49820061015

CAPÍTULO 16..... 179

QUANDO A “PUREZA” DA LÍNGUA FORJA A “IMPUREZA” DOS FALANTES NÃO NATIVOS

Marildo de Oliveira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.49820061016

CAPÍTULO 17..... 191

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ADULTOS OUVINTES NO CURSO INICIANTE DE LIBRAS

Cleusa Regina Cardoso

Luiz Antônio Zancanaro Junior

DOI 10.22533/at.ed.49820061017

CAPÍTULO 18..... 204

MAPEAMENTO DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PARA SURDOS E SUAS ORIENTAÇÕES TEÓRICAS REALIZADOS NA CLÍNICA DE FONOAUDIOLOGIA DA UNICAP: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Mannix de Azevêdo Ferreira

Wanilda Maria Alves Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.49820061018

SOBRE O ORGANIZADOR..... 214

ÍNDICE REMISSIVO..... 215

CAPÍTULO 10

APROPRIAÇÃO DO DISCURSO SOBRE AS NOVAS TECNOLOGIAS: IMBRICAMENTO DE REPRESENTAÇÕES

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 03/08/2020

Sivelena Cosmo Dias

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -
Três Lagoas, MS
<http://lattes.cnpq.br/8558745124444009>

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo problematizar a maneira como uma coletânea de material didático de língua inglesa, integrante do PNLD 2012, se apropria do discurso sobre as novas tecnologias, de modo a entrever o imbricamento entre as representações sobre aluno, professor, novas tecnologias e processo de ensino e aprendizagem de LI. O aporte teórico situa-se numa perspectiva denominada discursivo-desconstrutivista (CORACINI, 2010), balizada pelas teorias do discurso, com base em Foucault, pela desconstrução derrideana e pela psicanálise lacaniana. Os resultados de análise, pautados pelas regularidades linguístico discursivas, apontam para a desterritorialização do próprio material didático; para o exercício da função de dispositivo de controle, para a inserção do aluno no mundo do trabalho e sua ascensão social, contribuindo para a inclusão não só do aluno, mas também do professor no mundo digital, transforma(ta)ndo as atividades didático-pedagógicas em simulacro.

PALAVRAS-CHAVE: Programa nacional do livro didático, dispositivo de controle, inclusão digital.

APPROPRIATION OF THE DISCOURSE ON NEW TECHNOLOGIES: IMBRICATION OF REPRESENTATIONS

ABSTRACT: This research aimed at discussing how a teaching material collection of English language - component of the National Textbook Program 2012 (PNLD 2012, in its acronym in Portuguese) - appropriates the discourse on new technologies in a way that it was possible to glimpse the interweaving of the representations of student, teacher, new technologies and the teaching and learning process of English language. The theoretical framework is situated in a perspective called discursive-deconstructivist (CORACINI, 2010), buoyed by theories of discourse, based on Foucault; by the Derridean deconstruction and by the Lacanian psychoanalysis. The analysis results, guided by the linguistic discursive regularities, indicate the deterritorialization of the teaching materials themselves; the exercise of the function as a control device, his/her insertion into the labor market and his/her social rise, contributing to include not only the student but also the teacher in the digital world, transform(at)ing the didactic-pedagogical activities into simulacrum.

KEYWORDS: National Textbook Program, control device, digital inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo problematizar a maneira como uma coletânea de material didático de língua inglesa (LI) se apropria do discurso sobre as chamadas novas

tecnologias, de modo a entrever o imbricamento entre as representações sobre aluno, professor, novas tecnologias e processo de ensino e aprendizagem de LI. O aporte teórico situa-se numa perspectiva denominada discursivo-desconstrutivista (CORACINI, 2010), balizada pelas teorias do discurso, com base em Foucault, pela desconstrução derrideana, que nos permite problematizar o que parece evidente e natural, e pela psicanálise lacaniana, no que diz respeito ao sujeito descentrado, cindido, sujeito do inconsciente, da falta e do desejo, constituído pela linguagem porosa, obscura e equívoca.

Nessa perspectiva, postula-se que o discurso é lugar de exercício de poder e de saber, portanto, lugar profícuo de exercício de controle, de embates e de sedução, fazendo com que seu funcionamento produza efeitos de verdade. A possibilidade de existência dos discursos está na relação com o outro (LACAN, 1992), na prática social (FOUCAULT, 1995). Nesse sentido, os discursos veiculados viabilizam a constante (re)produção de sentidos, sentidos esses que nunca se fecham, se deslocam, se (des)estabilizam e se disseminam, num eterno devir, num eterno adiamento (DERRIDA, 1986; 2011), e a cada retorno nunca é o mesmo nem totalmente diferente.

Nessa junção teórico-metodológica, procuramos buscar na análise o entendimento das relações entre a materialidade linguística e o processo sócio-histórico na contemporaneidade, as quais circundam os processos de construção de sentidos, ou seja, os processos de funcionamento discursivo, no *corpus* constituído das sete coleções de LD de LI aprovadas pelo MEC, para o ensino médio, integrantes do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2012.

2 | OLHAR DISCURSIVO-DESCONSTRUTIVISTA NA ERA TECNOLÓGICA, GLOBALIZADA E PÓS-MODERNA

Na perspectiva discursivo-desconstrutivista, entendemos o discurso como lugar de exercício de poder e saber, onde se manifesta desejos, que correspondem ao desejo do outro. Portanto, o discurso é lugar profícuo de exercício de controle, de embates e de sedução, fazendo com que seu funcionamento produza efeitos de verdade. A possibilidade de existência dos discursos está na relação com o outro, de tal modo a estabelecer laço social. Tecido e estruturado pela linguagem (LACAN, 1992), o discurso é alicerçado na prática social (FOUCAULT, 1995), e viabiliza a constante (re)produção de sentidos, que nunca se fecham, se deslocam, se (des)estabilizam e se disseminam (DERRIDA, 1986; 2011).

Para Lacan (1992), as quatro formas de as pessoas se relacionarem entre si - governar, educar, psicanalisar e fazer desejar - estão implicadas a quatro modalidades de laço social, portanto, de discurso: do mestre, do analista; da histérica, do universitário e acrescenta o do capitalista.

O discurso do mestre é um discurso de domínio e tem como ilusão de que o sujeito é Um, idêntico a si mesmo, senhor absoluto de um saber e provoca um assujeitamento no outro. O discurso do político, bem como o discurso da ciência, é uma extensão do discurso do mestre; pois ambos não consideram o inconsciente, apoiam-se na ideia de um saber totalizante, um saber sem falha. Semelhante ao discurso do mestre, o discurso do universitário é um discurso de transmissão de um saber. Nesse discurso, o estudante é o outro, o escravo do saber; pois está submisso ao saber do autor, do inventor, o dono da verdade “pura”: submetido ao poder-saber. No discurso do capitalista, não há relação entre sujeito e outro, portanto, não estabelece laço social, a relação acontece entre sujeito e objeto. O sujeito torna-se um consumidor e se relaciona com *gadgets* - objetos tecnológicos ostensivos e passageiros - oferecidos pela sociedade, que passam a funcionar como “objeto causa de seu desejo”.

Como temos como foco, nesta pesquisa, as representações de professores, alunos, novas tecnologias e ensino e aprendizagem de LI imbricadas nos fios discursivos sobre as novas tecnologias, consideramos providencial empreender discussões acerca do discurso, visto que é neste que se é possível rastrear representações, entendidas como modos de leitura, enquanto interpretação da realidade, tendo como consequência mais que uma maneira de se representar, e representar, sempre em relação às experiências pessoais, ao momento histórico e social. Representar passa a ser da ordem do infinito, da multiplicidade, “irredutível ao mesmo ou ao Uno” (DELEUZE, 1988, p. 258). Tudo o que há no mundo é representável, de tal forma que esse conjunto de representações pode ter como consequência a construção de simulacros. O simulacro, portanto, simula que o mundo construído pelas representações é verdadeiro. Assim, a simulação é o efeito de funcionamento da existência do simulacro (DELEUZE, 2011). Essa existência tende a se prolongar, a se manter no mundo tecnológico, onde o que há no mundo exterior é recriado no virtual, garantindo um efeito de verdade, propriedade do simulacro, nessa era tecnológica, globalizada, (pós-)moderna.

A postura crítico-reflexiva assumida pelo educador norte americano Prensky (2001), acerca das características predominantes dos jovens alunos de hoje, nos faz vê-los como os novos integrantes da era digital no mundo pós-moderno, isto é, midiático e globalizado. Designados como “Nativos Digitais”, comumente chamados de jovens do tipo multitarefa, executam, com facilidade, vários afazeres conectados a aparelhos tecnológicos. Já, os “Imigrantes Digitais” - são aqueles que estão lutando para aprender a linguagem digital, como se fosse uma segunda língua. Essa geração de mais velhos manifestam certo “sotaque”, que pode ser observado no modo como elas usam a tecnologia.

Em relação às novas tecnologias, Santos (2003, p. 129) aponta que a sociedade capitalista global está transformando o consumidor “em mercadoria virtual”, provocando a exclusão daqueles que não têm poder aquisitivo para consumir. Em países pobres, como

o Brasil, o autor (2003) enfatiza que a tecnologia é vista como fetiche: consumi-la e ser consumido por ela é questão de status e de ascensão à classe social de maior prestígio.

Diante da presença irreversível das “novas” tecnologias em todos os setores da vida humana: social, econômico, político e educacional, os documentos oficiais, que normatizam a prática docente e os (tipos de) conteúdos que devem ser ensinados no ensino regular, apropriam-se desse discurso, tornando a inserção - não só de conteúdos que abordam tal temática, mas também do uso das próprias “novas” tecnologias, como o computador e a internet - um requisito obrigatório, no ambiente escolar.

Nesse sentido, as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (BRASIL, 2006), documento elaborado pelo MEC, apontam, como sendo uma das premissas do ensino e aprendizagem de LI, a inclusão do aluno no mundo digital e “globalizante”, bem como “o acesso às tecnologias, às novas formas de comunicação, ao conhecimento por elas gerado, pois esse acesso representa oportunidades de participação ou mesmo ascensão social” (BRASIL, 2006, p. 95). Já, o Edital 2012 aponta que os LDs devem reunir coletâneas de textos “autênticos e originais, advindos de suporte impresso ou digital”, [...] “textos multimodais” [...] “diversidade de temas, de gêneros e de tipos textuais” (BRASIL, 2010, p. 57).

Como uma medida para efetivar o que está explícito no discurso político educacional no discurso didático pedagógico, os LDs de LI trazem textos, na sua maioria, retirados de páginas da internet, fazendo ressoar efeitos de sentido de que o LD de LI tenta cumprir a lei, ao simular o acesso ao mundo digital. Weissberg (2011), em seus estudos sobre a dicotomização entre o real e o virtual, afirma que o mundo virtual já se constitui de uma simulação do mundo “real” em imagem “virtual”. Quase tudo o que há no mundo foi recriado pelo computador. Temos, hoje, o material didático operando dentro do computador: “folheia-se a imagem de um livro pelo deslizamento do dedo sobre a tela tátil, como faríamos com um volume de papel” (WEISSBERG, 2011, p. 121). O computador simula o LD e o LD de LI simula (recria) o computador na sua “impressão”. Nesse movimento invertido, o LD de LI apresenta uma hibridação de ambos: impresso e digital.

Como um gesto de interpretação do que está (ex)posto nas diretrizes educacionais, o autor do LD de LI se submete aos dizeres dos documentos oficiais, interpreta esses dizeres, reúne-os em sua obra destinada a um determinado público - o órgão político educacional que o avalia e seus usuários: professor e aluno. Nesse ponto, entendemos o autor do LD de LI como escritor, no sentido foucaultiano, alguém que assume a *função-autor* (FOUCAULT, 2009) - aquele que coloca em circulação e em funcionamento certos discursos. Ao mesmo tempo em que o autor de uma obra assina seu nome, ele precisa de uma contra-assinatura, o reconhecimento social, institucional. Como bem lembra Derrida (2012, p. 35), “se não há contra-assinatura, a assinatura não existe”, o LD de LI só é reconhecido como tal se o PNLD o legitimar. No momento em que a obra é contra-assinada, ou seja, é selecionada,

aprovada, reconhecida como parte integrante do PNLD, ela é posta em circulação, é dada à disseminação de sentidos pelo seu público leitor.

Quanto mais um texto é dado a ler, a ser interpretado, mais passível ele é à disseminação de sentidos. Nesta pesquisa, de análise discursiva e interpretativa, concebemos a interpretação como “uma relação mais de violência em relação ao texto que de elucidação” (FOUCAULT, 1997, p. 23), uma vez que o simples gesto do analista, ao fazer o recorte para a constituição do *corpus*, já é interpretação, já é o texto corroído, corrompido, transformado. Levando em conta o momento histórico-social no qual a pesquisadora está imersa e a sua constituição subjetiva, empreendemos gestos analítico-interpretativos, na materialidade linguística.

3 I REPRESENTAÇÕES IMBRICADAS

Os resultados de análise empreendidos dos recortes discursivos foram organizados em três eixos, constituídos em decorrência das regularidades discursivas, emanadas dos efeitos de sentido, aparentemente velados, porém, imprescindíveis. No primeiro eixo, *O mesmo, o velho e o repetível no dessemelhante, no novo e no diferível*, os recortes discursivos constituem-se de pesquisas realizadas na web, de atividades de práticas de escritas digitais que, revestidas do discurso do novo, acionam uma memória discursiva que constitui práticas pedagógicas tradicionais e antigas, de modo que o novo se dá no entrecruzamento com o velho, apesar de seu retorno simular algo “totalmente novo”. No segundo eixo, *Corpo materializado/ virtualizado*, a interpelação às novas tecnologias, mostra o deslumbramento do homem, seu fascínio e seu estado de dominado na relação homem-máquina, objetificando-se e personificando-a, de modo que esta esteja a serviço do homem, ao realizar seus sonhos.

Os excertos impregnados de marcas do discurso sobre as “novas” tecnologias, no terceiro eixo, *Desterritorialização: uma questão de simulacro*, exibem efeitos de sentido de transitoriedade das relações do sujeito com o objeto-máquina, colocando em funcionamento o discurso do capitalista (LACAN, 1992). Ainda, esses recortes discursivos colocam à mostra efeitos de desterritorialização nas relações entre sujeitos, de ideais globalizantes promotores da paz, da inserção digital e no mercado de trabalho, da ascensão social e da aprendizagem de LI do aluno, via tecnologias.

Assertivas contundentes do discurso político educacional como: propiciar ao aluno o acesso às novas tecnologias e, como consequência, a sua ascensão profissional, acadêmica e social, ressoam no discurso didático pedagógico. Esse posicionamento da coletânea de material didático de LI, constituída de seções específicas sobre profissões tecnológicas - *In the Job Market* e *Career Spot* -, atestam seu cumprimento a uma demanda do discurso político educacional que atribui à escola a função de preparar o aluno para o ingresso no mercado de trabalho “tecnológico”.

As unidades temáticas apresentam de textos extraídos de sites; produção escrita do aluno, com características semelhantes àqueles que circulam no ambiente digital; termos e expressões da área de tecnologia e comunicação; *emoticons* e *abbreviations* usados na comunicação virtual; imagens e fotos de aparelhos tecnológicos como “novos” dispositivos de controle e de incentivo ao consumo. Essa materialidade linguística incisiva do discurso sobre as “novas” tecnologias no LD de LI consubstanciam efeitos de sentido de um querer parecer ser a própria “nova” tecnologia, seja por interesses econômicos que vão ao encontro de uma sociedade capitalista, ou por atender a uma demanda política e educacional e, assim, permanecer no mercado consumi(dor)sta; uma vez que o LD de LI precisa de uma contra-assinatura (DERRIDA, 2012), isto é, do reconhecimento social e institucional que o legitime como tal - PNLD LI 2012.

Efeitos desterritorializantes invadem as páginas impressas do LD de LI, desterritorializando ações, informações e atividades didáticas. Ao simular ser livro sem o formato de livros, ou seja, sem o suporte de papel, com formatos eletrônicos, o LD passa a ser o simulacro da própria ferramenta eletrônica. Por sua vez, esta se configura como um simulacro daquele, considerando que “tudo o que aparece na tela se dispõe com vistas ao livro: escrita linear, páginas numeradas, valores codificados das grafias (itálico, negrito, etc.) diferenças dos corpos e dos caracteres tradicionais” (DERRIDA, 2004, p. 150).

Assim, o LD de LI se constrói de características tanto do impresso quanto do digital, o que remete a Derrida (2011) que, ao expor sua visão desconstrutivista de conceitos metafísicos, defende que um se constitui de e nas bordas do outro, um está imbricado no outro, funcionando no espaçamento do hífen(-). Nesse movimento invertido do LD, ele modifica as características do ambiente digital e as adapta aos seus objetivos. Molda-se ao que ocorre fora do âmbito escolar para tornar-se parte do discurso pedagógico, resultando em um processo de pedagogização de certas técnicas ou conteúdos. Assim, o discurso sobre as “novas” tecnologias na coletânea de material didático de LI é o discurso da pedagogização, um discurso que transforma os outros discursos que o permeiam.

Rastreando na materialidade linguística da coletânea de material didático de LI, apreendemos representações sobre o aluno como nativo digital (PRENSKY, 2001): são usuários assíduos de ferramentas eletrônicas como computadores e celulares com acesso à internet; realizam múltiplas tarefas; são potenciais consumidores de objetos digitais e de informação on-line. Já, o professor é re-(a)presentado pelo LD de LI como sendo “imigrante digital” (PRENSKY, 2001), aquele que está em processo de tecnologiação, um não conhecedor de saberes maquímicos. No entanto, o LD de LI apropria-se desses saberes, exerce a função de um facilitador tecnológico, simula ter/ser as (funcionalidades das) próprias “novas” tecnologias, abrindo brechas para que o professor as fetichize, na medida em que o professor não precisa ensinar ao aluno como usar as tecnologias, não precisa levar o aluno ao laboratório de informática, não precisa realizar pesquisa na internet, à procura de textos para trazer para a sala de aula, pois o LD o faz por/para ele.

Se as novas tecnologias podem funcionar como fetiche para o professor na medida em que o LD de LI, ao apropriar-se delas, tampona uma falta, para o aluno, as novas tecnologias podem funcionar como simulacro à medida que representatividade de realidade, de similaridade condizente com a do aluno é operacionalizada pelo LD de LI, coabitando o sentido de mundo dos simulacros (pós)moderno (DELEUZE, 2011).

Poder e saber atribuídos e legitimados ao professor via LD conferem uma memória discursiva que procura conservar a imagem de um professor que reproduz com fidelidade o que é sugerido pelo LD, submetendo-o a seus ditames. Dessa ação como mantenedora de um discurso que causa efeito de verdade, decorrem representações imaginárias de um aluno como receptor passivo. As imagens ilustrativas impregnadas no LD de LI de jovens atraentes, satisfeitos, fascinados e deslumbrados pelas novas tecnologias atribuem a elas certo empoderamento, como se elas fossem capazes de desenvolver, no aluno, hábitos intelectuais na busca pelo conhecimento formalizado e legitimado, de forma autônoma, sem a presença do professor, seja na sala de aula ou em casa, reunindo prazer, satisfação e gozo pelo saber e/ou lazer alcançados, fruto de sua relação íntima com os equipamentos tecnológicos.

A contradição dessas imagens de jovens felizes, plenos, completos, que convocam o aluno usuário do material didático a uma transforma(ta)ção, é observada na maneira como o processo de ensino e aprendizagem de LI é representado nessas coleções, cerceado por perspectivas técnicas, instrumentais e utilitaristas de uma sociedade contemporânea e globalizada. O foco central de ensino recai na visão cognitivista, que demanda processos mentais desenvolvidos por estratégias de conscientização controláveis, desconsiderando o inconsciente e o sujeito na sua alteridade.

As atividades tendem a funcionar como condutores de verdades naturalizadas, executadas em uma ordem de progressão, dirigidas pelo professor. Dessa maneira, o LD de LI reforça relações de poder hierarquizadas: LD, professor, aluno. O modo imperativo impera nas atividades de produção escrita, pautadas nas regras gramaticais e ortográficas e no controle de sentido, o que a nosso ver, inibe um tipo de escrita criativa e modos de o aluno (se) dizer. Nesse processo, o LD de LI tende a apresentar uma linguagem pronta, como se esta fosse um “dado”, um todo visível, na tentativa de fazer o aluno produzir um texto isento de erros, como se a língua(gem) fosse clara e transparente.

Os exercícios linguísticos se pautam em elementos básicos de estrutura gramatical, mostram-se frágeis, simplicistas e não demandam habilidades interpretativas e posicionamentos críticos de análise, por parte do aluno. Mesmo quando os dispositivos tecnológicos adentram as salas de aula - laptops, lousa digital -, eterniza-se o mesmo tipo de leitura e explanação de aula controlada, tendo o professor no comando. Mesmo quando a aula se presentifica em conferência, o que requer certos aparatos e saberes tecnológicos, o aluno é convocado a assisti-la e o professor, a prepará-la.

As novas tecnologias, como dispositivo de controle que agenciam novos modos de subjetividade, condutas e saberes tanto para o aluno, quanto para o professor, não mais de forma coerciva, mas de forma seduzida, são representadas como uma promessa para a solução dos problemas educacionais brasileiros. Para além de um querer representar as novas tecnologias como algo novo e diferente, compreendemos que, no LD de LI, elas exercem a função de captura, de tentativas de sedução do ensinar e aprender. E o que se quer re-(a)presentar como moderno e dessemelhante decorre de simulacros de simulacros des-re-territorializados e fetichizados.

4 | CONCLUSÕES DES-RE-TERRITORIALIZADAS

Com respaldo na perspectiva discursivo-desconstrutivista e no movimento analítico-interpretativo, esta pesquisa se desenvolveu a partir da investigação sobre a maneira como se dá a apropriação do discurso sobre as “novas” tecnologias por uma coletânea de material didático LI, integrante do PNLD 2012. A problematização engendrada diz respeito à maneira como tanto o discurso político educacional quanto o discurso didático pedagógico se apropriam do discurso contemporâneo sobre as “novas” tecnologias, de modo a entrever o imbricamento entre as representações sobre aluno, professor, novas tecnologias e o ensino e aprendizagem de LI.

Se o professor se faz representado no/pelo LD de LI, de forma camuflada, como o senhor absoluto de um saber, para o aluno, por ser portador de uma voz que enuncia um saber, o que faz eco com o discurso do mestre (LACAN, 1992), o aluno se faz representado como uma espécie de objetificação, que se submete a esse saber. Essa objetificação parece ser não só do aluno, mas também do professor, uma vez que este se submete ao saber anunciado pelo LD. Nesse sentido, ambos, professor e aluno ocupam o lugar do outro, nesse discurso, o que aponta para o funcionamento do que Lacan (1992) compreende como o discurso do universitário, que demanda “tudo pelo saber”. Professor e aluno se curvam diante de um saber totalizante. Esse saber produzido pelo discurso sobre as “novas” tecnologias assemelha-se ao saber do discurso da ciência moderna, que segundo Lacan (1992), é alicerçado no discurso do universitário. Nesse encadeamento discursivo, professor e aluno ficam sem espaço para reflexões críticas sobre as novas tecnologias. Tomados como escravos desse saber, professor e aluno se submetem a ele, objetificam-se e personificam as novas tecnologias como se elas fossem o próprio saber (da ordem do *objeto a*): algo que lhes falta e ao qual se submetem.

Oferecidos como objetos do desejo, os computadores, a internet, os celulares e, conseqüentemente, o saber tecnológico, o saber da LI, o emprego, a ascensão social, de forma incisiva, apelativa e em decorrência de uma demanda política e educacional do “tudo-saber” potencializam a fabricação de sujeitos consumistas e submissos ao discurso do outro, da maneira como entendemos o funcionamento do discurso, da língua(gem).

Esse movimento discursivo não está isento de jogos de interesses político e econômico, na medida em que se busca o saber e, como consequência, mantém-se o exercício do poder, como pensado e articulado por Foucault (1999).

REFERÊNCIAS

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC; SEMTEC, 2006.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Ministério da Educação. FNDE. **Edital de Convocação para Inscrição no Processo de Avaliação e Seleção de Coleções Didáticas, para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2011**, 2010.

CORACINI, M. J. Discurso e escrit(ur)a: entre a necessidade e a impossibilidade de ensinar. In: CORACINI, M. J.; ECKERT-HOFF. B. M. (orgs.). **Escrit(ur)a de si e alteridade no espaço papel-tela**: alfabetização, formação de professores, línguas materna e estrangeira. Campinas: Mercado de Letras, 2010, p. 17-50.

DELEUZE, G. **Diferença e repetição**. Trad.: Luiz Orlandi, Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

DELEUZE, G. **Lógica do sentido**. Trad.: Luiz Roberto Salinas Fortes. 5ª. Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.

DERRIDA, J. **Margens da Filosofia**. Trad.: Joaquim Torres Costa e Antônio M. Magalhães. Porto: RÉ S Editora, 1986.

DERRIDA, J. **Papel-Máquina**. Trad.: Evandro Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

DERRIDA, J. **Gramatologia**. Trad.: Miriam Chnaiderman e Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 2011.

DERRIDA, J. **Pensar em não ver**: escritos sobre as artes do visível (1979- 2004). (orgs.) Ginette Michaud, Joana Masó e Javier Bassas. Trad.: Marcelo Jacques de Moraes. Revisão técnica de João Camillo Penna. Florianópolis: Editora UFSC, 2012.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Trad.: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 12ª Ed. São Paulo: Loyala, 1995.

FOUCAULT, M. **Nietzsche, Marx e Freud** – theatrum filosoficum. Trad.: Jorge Lima Barreto. São Paulo: Editora Princípio, 1997.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Trad. Roberto Machado. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FOUCAULT, M. O que é um autor? In: FOUCAULT, M. **Ditos e escritos**: estética – literatura e pintura, música e cinema (vol. III). Trad.: Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009, p. 264-298.

LACAN, J. **O seminário, livro 17**: O avesso da psicanálise (1969 - 1970). Trad.: Jacques-Alan Miller. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

PRENSKY, M. Nativos digitais, imigrantes digitais. Trad.: Roberta de Moraes Jesus de Souza. **On the Horizon** - NCB University Press, v. 9, n. 5, 2001. Disponível em www.Marcprensky.com/.../Prensky%20-%20Digital%20Nativos.

SANTOS, L. G. **Politizar as novas tecnologias**: o impacto sociotécnico da informação digital e genética. São Paulo: Ed. 34, 2003.

WEISSBERG, J. L. Real e virtual. In: PARENTE, A. **Imagem-máquina**: a era das tecnologias do virtual. Trad.: Rogério Luz *et al.* Rio de Janeiro: Editora 34, 4ª. Ed., 2011, p. 117-126.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambientes Virtuais de Aprendizagem 131, 132, 135, 139

Aprendizagem 24, 29, 32, 41, 60, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 156, 158, 159, 162, 163, 180, 181, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202

B

Bakhtin 12, 21, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 160, 163

Blogs 47, 121

D

Discurso 1, 2, 3, 43, 46, 47, 51, 53, 55, 57, 58, 68, 70, 81, 83, 86, 90, 91, 96, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 119, 121, 122, 123, 129, 130, 140, 179, 180, 186, 189, 190

Discurso Jurídico 57, 70, 72, 73, 81

Discurso Médico 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

E

Ensino Médio 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 112, 114, 119, 141, 142, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 161, 168, 169, 176

Escola 4, 25, 26, 33, 34, 37, 39, 41, 115, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 158, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 177, 208, 214

Estrutura 2, 2, 7, 8, 9, 19, 25, 33, 38, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 66, 79, 90, 91, 101, 105, 117, 123, 160, 163, 178, 181, 192, 193, 196, 199, 202, 204, 206, 209

F

Fonoaudiologia 101, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

G

Gênero Textual 24, 73

Gramática 9, 11, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 28, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 79, 80, 161, 184, 196, 197

I

Identidade 1, 7, 8, 13, 49, 100, 137, 139, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 214

Ideologia 3, 4, 5, 43, 44, 45, 46, 52, 54, 55, 56, 58, 64, 66, 72, 83, 91, 106, 109, 122, 123,

129, 133, 137, 140, 183

L

Letras 2, 16, 21, 24, 62, 89, 90, 97, 100, 119, 130, 141, 143, 157, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 190, 199, 207, 214

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213

Língua Inglesa 111, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 171, 181, 182, 184, 187, 189

Linguística 2, 2, 11, 19, 21, 22, 23, 33, 43, 48, 70, 71, 73, 76, 79, 81, 90, 91, 101, 105, 112, 115, 116, 121, 122, 123, 129, 163, 179, 180, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 203, 206, 214

Literatura 10, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 40, 119, 168, 170, 214

Livros Didáticos 24, 25, 26, 27, 29, 183

Ludicidade 6, 159, 160, 161, 162, 163

M

Memória 1, 2, 3, 9, 53, 65, 67, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 115, 117, 123, 181, 184, 199, 210

N

Novas Tecnologias 44, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 129, 135, 140, 144, 151, 152, 153

P

Pronome 10, 13, 17, 18, 20, 21, 127, 135

S

Sociolinguística 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Sujeito 1, 3, 4, 5, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 79, 91, 94, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 115, 117, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 159, 181, 189, 206

Surdo 191, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 